THEOPHILUS V

REUNIÃO 61

ROMANOS

C. A VIDA DO CRENTE NO ESPÍRITO

- **8- A vida do Espírito**
- **Filhos de Deus graças ao Espírito**
- **Destinados à glória**
- **O plano da salvação**
- **Hino ao amor de Deus**

SITUAÇÃO E SALVAÇÃO DE ISRAEL

1. A PALAVRA DE DEUS NÃO FALHOU

- **Deus não é injusto**
- **A misericórdia de Deus**

2. AS RAZÕES DA SITUAÇÃO DE ISRAEL

3. DEUS NÃO REJEITOU SEU POVO E O SALVARÁ

- **11- O resto de Israel já é uma prova**
- **A oliveira silvestre e a oliveira cultivada**
- **A salvação de todo Israel**
- **Conclusão hínica**

A RESPOSTA DOS CRENTES

- **12- O culto espiritual**

- **Humildade e caridade na comunidade**
- **Caridade para com todos os homens, mesmo para com os inimigos**
  !!! WOW !!!
- **13- Submissão aos poderes civis**
- **A caridade, resumo da Lei**
- **O cristão é filho da luz**
- **14- Caridade para com os "fracos"**

EPÍLOGO

- **15- O ministério de Paulo**
- **Projetos de viagem**
- **16- Recomendações e saudações**
- **Advertência. Primeiro pós-escrito**
- **Últimas saudações. Segundo pós-escrito**
- **Doxologia**

— FIM DA EPÍSTOLA AOS ROMANOS —

ATOS DOS APÓSTOLOS

- **20- Paulo deixa Éfeso**

Saindo de Éfeso, Paulo faz uma última varredura pelo norte e sul da Grécia antes de partir para Jerusalém.

(1) Paulo estava coletando doações para ajudar os cristãos pobres de Jerusalém.

(2) ele havia escrito mais duas epístolas ao longo do caminho, 2 Coríntios e Romanos;

(3) ele pode ter se aventurado em um novo território missionário até o oeste de Ilírico, na costa leste do Mar Adriático.

- **Em Trôade. Paulo ressuscita um morto**

Vamos ler At 20,7 - O dia seguinte ao sábado (Gn 2,3). Essa passagem fornece a evidência mais antiga de que os fiéis se reuniam aos domingos para instrução catequética e adoração sacramental. Logo foi chamado de "dia do Senhor" (Ap 1,10) para comemorar o dia em que Jesus ressuscitou dos mortos. - A sequência da pregação apostólica seguida de uma celebração eucarística reflete a estrutura essencial da liturgia cristã, onde Cristo vem a nós por meio da palavra e do sacramento.

- **De Trôade a Mileto**

- **Adeus aos anciãos de Éfeso**

- **21- Subida a Jerusalém**

- **Chegada de Paulo a Jerusalém**

At 21,21 - Chegaram a Jerusalém rumores de que Paulo proibia os cristãos judeus de observar as tradições religiosas do judaísmo. Tiago considera esse relato falso e exorta Paulo a fazer uma demonstração pública de sua reverência pelos costumes de Moisés. Do ponto de vista de Atos, somente os gentios estavam isentos da circuncisão e de outras cerimônias da Torá, embora haja indícios de que o Templo e seus rituais mosaicos desaparecerão até mesmo para os judeus no devido tempo. - De acordo com o Concílio de Florença, em 1442, a circuncisão e outros ritos da Lei Mosaica ainda podiam ser observados nos primeiros dias da Igreja, desde que ninguém os considerasse requisitos necessários para a salvação.

- **Prisão de Paulo**

- **22- Discurso de Paulo aos judeus de Jerusalém**

O primeiro dos quatro discursos de defesa proferidos por Paulo em Atos. Mais tarde, ele se dirige ao governador Félix, o governador Festo e o rei Agripa II. Aqui, diante da multidão inquieta de Jerusalém, Paulo enfatiza sua educação judaica e seu antigo antagonismo em relação ao cristianismo, na esperança de mostrar que somente um milagre como a Ressurreição poderia ter mudado tão drasticamente o curso de toda a sua vida e missão. No final, a atenção da multidão volta a se transformar em raiva quando Paulo menciona sua missão para os gentios.

- **Paulo, cidadão romano**

- **23- Comparecimento diante do Sinédrio**

- **Conjuração dos judeus contra Paulo**

- **Transferência de Paulo para Cesareia**

- **24- Processo diante de Félix**

- **Discurso de Paulo perante o governador romano**

- **Detenção de Paulo em Cesareia**

- **25- Paulo apela para César**

Em At 25,11 - Paulo afirma a autoridade do Estado para emitir e aplicar uma sentença de morte capital. O que ele nega é sua própria culpa. Todo cidadão romano tinha o direito de apelar para o imperador antes ou depois do veredicto de um tribunal inferior. Paulo exerce esse direito para proteger sua própria vida, sabendo muito bem que a justiça lhe seria negada em Jerusalém. Nesse ponto, somente o tribunal de César em Roma poderia tratar seu caso com equidade e imparcialidade.

- **Paulo comparece perante o rei Agripa**

- **26- Discurso de Paulo perante o rei Agripa**

Discurso final de defesa de Paulo em Atos, proferido perante as autoridades judaicas e romanas. Paulo insiste que os judeus o acusaram injustamente de abandonar a fé ancestral de Israel. Ele não apenas foi treinado como fariseu, mas a doutrina da ressurreição que ele agora prega é tanto um princípio clássico da teologia farisaica quanto uma esperança central das Escrituras Hebraicas.

- **Reações do auditório**

- **27- Partida para Roma**

A viagem marítima de Paulo para Roma. A viagem tem três fases: ele pega um navio de Cesaréia para Mirra, outro de Mirra para Malta e outro ainda de Malta para a Itália. Apesar de uma viagem angustiante, com tempestades e naufrágios, Paulo se destaca como um pilar de força e serenidade que encoraja as pessoas ao seu redor.

- **A tempestade e o naufrágio**

- **28- Permanência em Malta**

Todo o manifesto do pessoal e dos passageiros do navio foi parar nas costas de Malta, uma pequena ilha a 60 milhas (90 kms) ao sul da Sicília. Os habitantes da ilha os receberam com extraordinária hospitalidade, atendendo às suas necessidades durante os três meses de inverno, quando era impossível navegar (novembro a janeiro). Todos ficaram especialmente impressionados

com Paulo, que se esquivou de cobras mortais e curou os doentes com as mãos. Esses eram sinais de que Paulo era um apóstolo divinamente autorizado.

- **De Malta a Roma**

- **Tomada de contato com os judeus de Roma**

- **Declaração de Paulo aos judeus de Roma**

- **Epílogo**

Vamos ler os últimos versículos de AT 28,30-31: De aproximadamente 60 a 62 d.C. Lucas não fala sobre o resultado do caso de Paulo perante César, embora a tradição diga que Paulo foi libertado e voltou ao ministério ativo. Se assim for, a história de seu cativeiro provavelmente se desenrolou de duas maneiras.

(1) Pode ser que Paulo tenha se defendido com sucesso e tenha sido absolvido pelo tribunal romano. Isso poderia ser esperado, uma vez que todos os oficiais romanos em Atos até esse ponto estavam convencidos de sua inocência.

(2) Também é possível que os acusadores de Paulo em Jerusalém não tenham comparecido ao tribunal, dando a Roma motivo legal para rejeitar as acusações contra ele e garantir sua libertação. Quanto a um ministério subsequente, Paulo expressou a intenção de viajar para o oeste, de Roma para a Espanha, bem como para o leste, de Roma para a Macedônia e Ásia Menor.

Há algumas evidências que sugerem que ele foi bem-sucedido em ambos os aspectos: Tito 1,5 nos diz que Paulo evangelizou a ilha de Creta no leste - uma missão que é praticamente impossível de ser encaixada no cronograma de viagens de Paulo em qualquer lugar anterior em Atos - e Clemente de Roma nos diz, por volta de 95 d.C., que ele levou o evangelho até os limites do oeste. A tradição afirma que Paulo foi preso novamente e martirizado (decapitado) em Roma em meados dos anos 60.

— FIM DOS ATOS DOS APÓSTOLOS —